



MOVIMENTOS LITERÁRIOS NO BRASIL

Vultos notáveis e algumas obras célebres

CMG (Ref-FN) Wilson Soares Diniz

A literatura brasileira genuína nasceu no século XVIII, na Bahia, com frei Vicente do Salvador, que foi o primeiro historiador brasileiro. Ainda no século XVIII tivemos Gregório de Matos, autor satírico, conhecido como “Boca do Inferno”.

Em Minas Gerais, surgiu o grupo constituído dos inconfindentes com escritores como Cláudio Manoel da Costa, Basílio da Gama e Tomás Antônio Gonzaga. Este último foi o autor de *Marília de Dirceu*.

No século XIX, com a ocorrência do movimento do Romantismo, surgiram: Gonçalves Dias (*I-Juca Pirama*), Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu (*Primaveras*), Castro Alves (*Navio Negreiro*), Manuel Antônio de Almeida (*Memória de um Sargento de Milícias*), Alfredo Taunay (*Inocência*), José de Alencar (*O Guarani* e *Iracema*) e Martins Pena (peças de teatro).

Na mesma época, surgiram: o movimento do Naturalismo, com Aluísio de Azevedo (*O Mulato*) e Adolfo Caminha; o movimento do Parnasianismo, com Alberto de Oliveira, Vicente de Carvalho, Olavo Bilac, Rui Barbosa, Joaquim Nabuco e Euclides da Cunha; e o movimento do Simbolismo, com Cruz e Souza (*Cisne Negro*), Alphonso de Guimarães e Mario Pederneras.

No início do século XX, houve o movimento

Neo-Parnasianismo, com Hermes Fontes, Raul de Leoni (*O Ateneu*), Olegário Mariano e Mário Quintana.

A seguir, o movimento modernista trouxe uma plêiade de novos autores, com temas nacionalistas, mas também adotando movimentos internacionais como o subjetivismo, abstracionismo, cubismo, *art-nouveau* e outros que ocorreram em São Paulo e Rio de Janeiro com Graça Aranha, Ronald de Carvalho, Menotti Del Picchia, Mario de Andrade, Guilherme de Almeida, Ribeiro Couto, Manuel Bandeira e Oswald de Andrade.

Aderiram, posteriormente, Cassino Ricardo (*Martim Cererê*), Raul Bopp, Jorge de Lima, Cecília Meireles, Tarso de Silveira e Murilo Araújo.

No 3º decênio do século XX, com o advento da Semana de Arte Moderna (1922), tivemos: Coelho Neto, Lima Barreto, Monteiro Lobato, Alcântara Machado, Graciliano Ramos, Érico Veríssimo, Ciro dos Anjos, José Américo, José Lins do Rego, Gustavo Corção, Dinah Silveira de Oliveira, Marques Rabelo, Mário Palmério, Ligia Fagundes Teles, Rachel de Queiroz, Orígenes Lessa, Peregrino Júnior, Aníbal Machado, José Condé, João de Guimarães Rosa, Carlos Drummond de Andrade, Guilherme Figueiredo e Ariano Suassuna. Ademais, do gigante Gilberto Freyre e seu imortal *Casa Grande e Senzala*.



Quase na metade do século XX surgiram João Cabral de Melo Neto, Ferreira Gullar, Vinicius de Moraes, Paulo Leminski, Jorge de Lima, Augusto dos Anjos, Manoel de Barros, Raul Leoni, Alberto de Oliveira, Clarice Lispector, Jorge Amado, Nelson Rodrigues, Caio Fernando Abreu e Paulo Leminsk.

Com estes autores, o século XX termina, apresentando inúmeras academias literárias espalhadas por todo o País.

Situação atual

Apesar da expansão da literatura no Brasil, na 2ª metade do século XX, tanto pelo Governo Federal como nos Governos Estaduais e Municipais, não se percebe nas estatísticas semanais promovidas pelos órgãos da imprensa, a projeção de autores nacionais entre os mais lidos no País. Tanto nos textos de obras de ficção quanto nos de não ficção, autoajuda e infantojuvenis, a presença de autores brasileiros é insignificante em comparação com autores de outros países.

Nos últimos anos, tanto no fim do século XX quanto no século XXI, poucos autores nacionais obtiveram destaque no âmbito mundial. Podemos citar apenas: Paulo Coelho e Chico Buarque de Hollanda. Estes, também, sem continuidade atualmente.

Cabe lembrar que há projeção internacional de autores nacionais do século XX, já falecidos, como Machado de Assis, Clarice Lispector e João Cabral de Melo Neto, lidos e estudados em diversos países.

Atualmente, no País, tem havido destaque (internamente) para Maurício de Souza, na literatura infantojuvenil com a *Turma da Mônica*, Augusto Cury com vários livros de autoajuda e Carlos Torres Pastorino, com seu *Minutos de Sabedoria*, também na categoria de autoajuda.

Em pesquisa, em 2021, entre os dez livros mais vendidos nas 4 categorias já citadas, observa-se o seguinte:

- ficção: *Torto Arado*, de Itamar Vieira Júnior;

- não ficção: *A felicidade é inútil*, de Clóvis de Barros Filho; e

- infantojuvenil: *O livro de colorir – Luccas e Gi nas férias*, de Luccas Neto.

Na cidade do Rio de Janeiro, além da Academia Brasileira de Letras, há a Academia Carioca de Letras e mais de 30 organizações literárias funcionando. É oportuno ressaltar o esforço da Marinha no Brasil em defesa da cultura, com atividades literárias em suas escolas e colégios em vários estados do Brasil.

Como participante ativo nesse processo de engrandecimento da cultura em nosso País, o Clube Naval, na cidade do Rio de Janeiro, possui em seu Departamento Cultural, desde o século passado, o Círculo Literário, um Grupo de Interesse que, atualmente, conta com cerca de 200 escritores atuantes e que promove diversas atividades ao longo do ano, tais como a edição de uma antologia (que reúne diversos autores em várias modalidades), a realização de um concurso literário (de poesia, conto e crônica), uma revista literária trimestral intitulada *Mare Nostrum* e a realização de 4 recitais literários, com encontro de poetas.

Quanto aos movimentos literários atuais não se percebe, no País, nenhum novo movimento expressivo ou de realce.

Também é oportuno frisar que a Lei Rouanet, de apoio à cultura, não vem sendo bem administrada nos últimos anos, o que torna a vida dos nossos escritores (assim como os artistas em vários outros segmentos) muito mais difícil, empobrecendo talvez um dos mais viáveis caminhos para a evolução de uma nação: a cultura de seu povo. ■

BIBLIOGRAFIA

Mello e Souza, Antônio Cândido. *A Formação da Literatura Brasileira*, 1960

Basi, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*, 1972

Bandeira, Manuel. *Noções da História das Literaturas*

Coutinho, Afrânio. *A Literatura no Brasil*, 1955, 1956, 1959 e 1970

Sodrê, Nelson Werneck. *História da Literatura Brasileira*, 1964

